

Papéis Avulsos de Zoologia

ISSN 0031-1049

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 35 (20): 209-224

30.XI.1984

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DA TRIBO METHIINI COM A REVALIDAÇÃO DE XYSTROCERINI BLANCHARD, 1845 E OEMINI PASCOE, 1869 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS¹
SÔNIA MARIA DE CARVALHO²

ABSTRACT

A study on the anatomy of the exoskeleton of the type-genera involved in the tribe Methiini (sensu Linsley, 1962), is presented. These genera are: Xystrocera Audinet-Serville, 1834 (Xystrocérites Blanchard, 1845), Methia Newman, 1842 (Méthiides Thomson, 1860), Oeme Newman, 1840 (Oemidae Pascoe, 1869), and Auxesis Thomson, 1858 (Auxésides Lacordaire, 1869). Xystrocerini and Oemini are revalidated, and a key for the tribes and its composition is added.

INTRODUÇÃO

A tribo Methiini como atualmente constituída (conceito de Linsley, 1962), envolve mais de uma centena de gêneros com distribuição predominantemente pan-tropical; a maioria das espécies está registrada para as Reunião Etiópica e Neotropical.

Tentamos reunir material mundial para uma revisão taxonômica da tribo, mas, de imediato, surgiu o problema de sua delimitação. Como até aqui constituída, esta tribo parece-nos uma miscelânea de gêneros pouco aparentados e reunidos, principalmente, pelos caracteres arrolados desde o tempo de Lacordaire (1869): olhos grosseiramente facetados, cavidades coxais intermediárias abertas lateralmente, lígula córnea e cavidades coxais anteriores angulosas nos lados.

Os gêneros etiópicos e alguns orientais que pudemos examinar são de tal forma pouco relacionados (há vários com olhos finamente facetados), que tiveram que ser abandonados para eventual publicação ulterior. Contudo, alguns deles puderam ser, pensamos, mais apropriadamente situados em outras tribos que não Methiini (Martins, 1977, 1980).

Procuramos nesta contribuição tentar delimitar mais precisamente o conceito dos grandes grupos envolvidos nos atuais Methiini, a saber: "Xystrocé-

- (1) Museu de Zoologia e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- (2) Estagiária, Seção de Insecta, Museu de Zoologia, USP.

rites" Blanchard, 1845; "Methiides" Thomson, 1860; "Oeminae" Pascoe, 1869 e "Auxésides" Lacordaire, 1869. Outra tribo proposta é Psathyriini Quentin, 1954 (=Auxesini), já discutida por um dos autores em trabalho anterior (Martins, 1980: 114).

Estudamos neste trabalho comparativamente o exoesqueleto de machos de espécies dos gêneros-tipo dos agrupamentos mencionados: *Xystrocera globosa* (Olivier, 1795), *Oeme rigida* (Say, 1827), *Auxesis gabonicus* Thomson, 1858 e *Methia mormona* Linell, 1896. Este estudo, a ser ampliado para outros gêneros americanos, pretende oferecer subsídios para fundamentar uma nova classificação das tribos envolvidas.

RESUMO HISTÓRICO

1. Adultos

Blanchard (1845) estabeleceu o "Groupe Xystrocérites" para o gênero *Xystrocera*, caracterizado pelas antenas rugosas e maxilas com lobo único, muito estreito (gálea). Anota ainda (*l. c.*: 169): "Le genre *Oeme* Newn. (*Sclerocerus*, Dej.), appartient très probablement à ce groupe, ainsi que celui de *Temnopsis*, Serv."

Thomson (1860: 229) mantém o grupo com a denominação "Xystroceritae", com três divisões, uma delas "Xystroceritae verae" com 10 gêneros, dentre os quais *Xystrocera* e *Oeme*. Situou a "Sous-tribu Methiitae" em Lamiinae, dividida em dois grupos, um dos quais, "Methiitae verae", com *Methia* e *Disphaga* (= *Tessaropa*). Em 1864 Thomson adotou posição semelhante para esses grupos.

Pascoe (1869: 498), inexplicavelmente, modificou o nome do grupo para "Oeminae", onde inseriu *Xystrocera*. Lacordaire (1869) adotou a denominação de Pascoe, "Oemides", com *Xystrocera*. São tratados por este autor na subfamília Lamiinae: "Auxésides" (1872: 463) com os gêneros *Auxesis* e *Psathyrius*; e "Méthiides" (1872: 465) com *Methia* e *Disphaga* (= *Tessaropa*).

Lameere (1901, *apud* Gahan in Distant, 1904: 108) retirou os Auxésides e Methiides da subfamília Lamiinae transferindo-os para Cerambycinae. Este procedimento teve a concordância de Gahan (*l. c.*), entretanto, para este autor, Oemini deve também inserir-se em Cerambycinae e não como proposto por Lameere, isto é, entre os Prioninae.

Aurivillius (1912: 32) situou *Auxesis* em Oemini. Linsley (1962) reuniu Oemini e Methiini, adotando este último nome para toda a grande tribo agora formada, novamente em detrimento do nome proposto por Blanchard em 1845. Este procedimento de Linsley, portanto, fez com que Methiini passasse a reunir os Xystrocerini de Blanchard, os Oemini de Pascoe, os Methiini de Thomson e os Auxesini de Lacordaire.

A primeira proposição recente para dividir este grande aglomerado de gêneros é a de Fragoso (1978) que separa Methiini de Oemini com base, principalmente, no aspecto da terminália feminina. À luz de outros caracteres estudados adiante concordamos com a proposição de Fragoso.

2. Larvas

Craighead (1923) tratou as tribos Oemini e Methiini sob único título, afirmando terem acentuada afinidade, mas "this does not mean that they are to be considered as one tribe" e, mais além, "*Oeme* and *Dysphaga* each show characters of distinct tribal value". Larvas de Oemini foram tratadas por Duffy, principalmente em 1957.

COMPARAÇÃO DE CARACTERES

1. Larvas

Larvas de *Oeme* e *Methia* aparentemente não têm, desde que o abdômen não foi figurado por Craighead (1923), acentuado alargamento dos segmentos apicais (VII e VIII). *Oeme* tem um par de ocelos e *Methia* tem "ocellus black" (o que nos leva a supor que também tem um par deles).

Em *Xyztocera* (Duffy, 1957) o abdômen é alargado para o ápice e os ocelos são ou "indiscernible, probably absent" (*X. globosa*, l.c., p. 85) ou "absent" (*X. vittata*, l.c., p. 87).

Os outros caracteres mencionados por Craighead e por Duffy são de difícil comparação, especialmente as maxilas que em *Methia* caracterizam-se pelas longas setas do primeiro artigo do palpo (Craighead, 1923). Larvas de *Auxesis* são ainda desconhecidas.

Embora muito escassas, parece-nos que essas informações mostram que as larvas dos três gêneros (*Xyztocera*, *Oeme* e *Methia*) são bastante diversas. *Xyztocera* com acentuado alargamento no ápice do abdômen e sem ocelos; *Oeme* e *Methia* com abdômen normal e com um par de ocelos. Estas últimas diferem daquelas pelas setas maxilares e pela presença de uma carena curta atrás da articulação ventral da mandíbula.

2. Adultos

1. Cabeça

1.1. Dorsal. *Xyztocera* (fig. 4) apresenta áreas membranosas occipitais, ausentes nos outros gêneros (figs. 1, 7, 10). As antenas em *Xyztocera* (figs. 4, 11), inserem-se mais próximas da base das mandíbulas, condição primitiva, do que nos outros gêneros figs. 1, 2, 5, 7, 8, 10, 11). Em *Oeme* (fig. 1) e *Auxesis* (fig. 10) a sutura coronal atinge o occiput (condição primitiva?), e não chega a alcançá-lo em *Xyztocera* (fig. 4) e em *Methia* (fig. 7). *Auxesis* (fig. 10) tem frente acentuadamente saliente, caráter que podemos observar em vários gêneros africanos por exemplo, *Listrocerum*, *Diptyochoeme*, *Trichopsathyrus*, *Parauxesis*, etc., todos com múltiplas cicatrizes no ápice do escapo), e alguns sul-americanos (*Methioides*, *Atenizus*, etc., com cicatrizes semelhantes no escapo). *Xyztocera* (fig. 4) tem lados da cabeça fortemente abaulados atrás dos olhos, o que não ocorre nos demais gêneros (figs. 1, 7, 10).

1.2. Lateral. *Xyztocera* (fig. 11) apresenta a cabeça mais prognata, condição primitiva, com côndilo occipital manifesto; esses caracteres são menos pronunciados nos outros gêneros (figs. 2, 5, 8). Olhos: em *Methia* (fig. 2) e *Oeme* (fig. 5) com pêlos entre os omatídeos, condição derivada, nunca mencionada anteriormente, que certamente os afasta dos outros agrupamentos (figs. 8, 11), onde os olhos são glabros, como na totalidade dos outros Cerambycidae que já tivemos ocasião de examinar. Olhos divididos como em *Auxesis* (fig. 8) aparecem, ao acaso, em diferentes gêneros (*Tetraommatus*, Oriental; *Temnopsis*, *Paratemnopsis*, *Proeme*, etc., Neotrópicos). Olhos menos reniformes, portanto mais primitivos, são os de *Oeme* (figs. 1, 5) e *Xyztocera* (figs. 4, 11).

1.3. Posterior. Ausência de placa basal em *Xyztocera* e *Methia* (figs. 3, 12). Forâmen dividido em *Auxesis* (fig. 6) e presença de ponte hipofaríngeal em *Methia* (fig. 12).

1.4. Frontal. Figs. 13, 16, 19, 21.

2. Peças bucais

Vide também Martins (1978: 234, figs. 5, 6, peças bucais de *Xystrocera*.

2.1. Maxila. A grande redução da lacínia, condição primitiva, nota-se em todos os gêneros (figs. 14, 17, 22), embora menos acentuada em *Xystrocera* (Martins, *l.c.*, fig. 6). Este caráter parece-nos importante para separar o "conjunto Methiini" da tribo Achrysonini onde a lacínia é sempre bem desenvolvida (Napp & Martins, 1982). Gálea digitiforme, com pêlos esparsos, condição primitiva, é acentuadamente desenvolvida em *Xystrocera* (Martins, *l.c.*, fig. 6) e menos alongada nos outros gêneros. Este caráter também parece significativo para separar o "conjunto Methiini" dos demais grupos de Cerambycinae cujas peças bucais tivemos ocasião de examinar e nos quais a gálea é alargada para o ápice e fortemente pilosa. Palpos maxilares (figs. 14, 17, 22) mais acuminados para o ápice em *Methia* (fig. 14), condição derivada.

2.2. Lábio. Mento fortemente transversal, condição primitiva, observa-se em *Oeme* e *Auxesis* (figs. 15, 18). Em *Methia* (fig. 20) o mento apresenta-se mais largo, condição derivada. A lígula, definida por muitos autores como coriácea (Lacordaire, Gahan, Linsley, *l.c.*), não nos pareceu de textura consideravelmente diversa da dos demais Cerambycinae. Em *Oeme* a inserção dos palpos (fig. 15) é peculiar e em *Methia* (fig. 20) os ápices dos palpos são mais acuminados, condição derivada.

2.3. Mandíbulas (figs. 23-25).

3. Antenas

Escapo em *Xystrocera* (fig. 65; Martins, 1978: figs. 13, 14) com cicatriz apical simples, condição derivada. A presença de cicatriz no escapo surge, independentemente, em vários gêneros etiópicos (*Diptychoeme*, *Trichopsathyrus*, etc.) e em alguns neotrópicos (*Atenizus*, *Methioides*), como aparece, por paralelismo, nos mais diferentes grupos de Cerambycinae e de Lamiinae. Quantidade ponderável dos gêneros inseridos em Methiini, *s. lat.*, apresenta o escapo e os artículos basais das antenas com asperezas como em *Oeme* (fig. 63) e *Auxesis* (fig. 64). Em *Methia* essas asperezas não são tão conspícuas (fig. 62).

4. Protórax

4.1. Lateral (figs. 28, 31, 34, 37). Nos quatro gêneros as cavidades coxais anteriores são largamente angulosas lateralmente, condição primitiva. Em *Xystrocera* (fig. 34) o processo prosternal é completamente diverso do dos demais gêneros, em contato com o proendosternito (fig. 36) o que isola completamente este gênero.

4.2. Ventral (figs. 26, 29, 32, 35). Em *Methia* (fig. 32) as coxas anteriores chegam a tocar-se e em *Xystrocera* (fig. 26) o processo prosternal é bem desenvolvido.

4.3. Posterior. Proendosternito peculiar e fechado em *Xystrocera* (fig. 36, condição derivada?), muito simples e aberto nos outros gêneros (figs. 27, 30, 33).

5. Mesotórax

Cavidades coxais intermediárias abertas em todos os gêneros (figs. 50, 51, 53-55, 57-59). O mesendosternito (figs. 40, 43, 46, 49) difere consideravelmente de gênero para gênero. Como esta estrutura ainda não foi estudada em Cerambycidae (até onde pudemos averiguar), limitamo-nos a figurá-la. Placa estridulatória do mesonoto (figs. 52, 56, 60, 61) com vestígio de sulco longitudinal em *Methia* (fig. 52).

6. Metatórax

Sutura metasternal inteira em *Xystrocera* (fig. 51), incompleta em *Oeme* (fig. 59) e em *Methia* (fig. 55) e não aparente em *Auxesis* (fig. 54). A inserção do metendosternito é peculiar a cada gênero. Metendosternito (figs. 38, 39, 41-42, 44, 45, 47, 48) com braços superiores voltados para trás em *Xystrocera* (fig. 38) e em *Methia* (fig. 47) e para a parte anterior em *Oeme* (fig. 41) e *Auxesis* (fig. 47).

7. Élitros

Reduzidos em *Methia*, condição derivada, e em alguns gêneros sul-americanos: *Necydalosaurus*, *Methioides*, etc.

8. Pernas

Coxas anteriores transversais em todos os gêneros (figs. 66, 69, 72), condição primitiva, mas menos acentuadamente em *Auxesis* (fig. 76). Tibia anterior sem sulco em *Auxesis* (fig. 77) e com sulco em *Methia* (fig. 72), condição derivada. A tibia anterior de *Auxesis* é algo deprimida no lado interno mas não chega a apresentar-se sulcada, ao modo dos Lamiinae, como já anotou Gahan (1904). As coxas médias em *Xystrocera* (Martins, 1978: 234, fig. 7) apresentam pequeno tubérculo ao lado do processo mesosternal, caráter não assinalado para os outros gêneros.

9. Abdômen

Seis segmentos visíveis nos machos de *Xystrocera* (condição primitiva?) e apenas cinco nos outros gêneros. Em *Methia* o VIII esternito das fêmeas com terminália radular (Fragoso, 1978). Nos machos, tergito VIII (figs. 83, 84, 86, 90) e esternito VIII (figs. 85, 87-89) com aspecto peculiar a cada gênero.

10. Genitália masculina

Bem variável em cada gênero (figs. 79-82). Tégmen e apófises basais sempre curtos. Parâmetros muito variáveis.

CONCLUSÕES

Dois gêneros, *Xystrocera* e *Methia*, afastam-se, por vários caracteres, do conjunto *Oeme-Auxesis*.

Larvas de *Xystrocera* não possuem ocelos e apresentam segmentos apicais do abdômen alargados. Em *Methia* as maxilas larvais têm longas setas no primeiro segmento dos palpos.

Imagos de *Xystrocera* têm antenas inseridas nas proximidades das mandíbulas; cabeça mais prognata, arredondada atrás dos lobos oculares, com áreas membranosas e côndilo no occiput; escapo com cicatriz simples, processo prosternal em contato com o proendosternito, proendosternito fechado, coxas médias com tubérculo e abdômen dos machos com seis segmentos visíveis.

Imagos de *Methia* têm pêlos oculares entre os omatídeos, último segmento dos palpos mais acuminado, vestígio de sulco na região posterior da placa estridulatória, escapo sem asperezas, élitros reduzidos e fêmeas com terminália radular.

Oeme e *Auxesis* têm maior número de caracteres em comum e separam-se pela frente, não projetada ou saliente, pelo forâmen occipital e pela presença ou ausência de pêlos oculares.

Com base nessas evidências parece-nos imperativo revalidar duas tribos: *Xystrocerini* e *Oemini*. Estas tribos separam-se de *Methiini* pelos seguintes caracteres:

1. Larvas: ocelos ausentes; últimos segmentos abdominais expandidos. Imagos: coxas intermediárias com tubérculo; abdômen dos machos com seis segmentos visíveis; escapo com cicatriz simples; processo prosternal em contato com o proendosternito; lados da cabeça arredondados atrás dos olhos. Regiões Etiópica e Oriental
..... *Xystrocerini* Blanchard

Larvas: ocelo presente; últimos segmentos abdominais não expandidos. Imagos: coxas intermediárias sem tubérculo; abdômen dos machos com cinco segmentos visíveis; escapo sem cicatriz ou com múltiplas cicatrizes; ápice do processo prosternal livre; lados da cabeça não arredondados atrás dos olhos 2

- 2(1). Larvas: primeiro artigo dos palpos maxilares com longas setas; presença de carena atrás da inserção das mandíbulas. Imagos: olhos com pêlos entre os omatídeos (40x); último segmento dos palpos subacuminado; escapo sem asperezas; élitros geralmente reduzidos; abdômen das fêmeas com terminália radular; (forâmen com ponte hipostomal?). Regiões Neártica e Neotrópica
..... *Methiini* Thomson

Larvas: primeiro artigo dos palpos maxilares destituído de setas longas; ausência de carena atrás da inserção das mandíbulas. Imagos: olhos com ou sem pêlos entre os omatídeos; último segmento dos palpos subsecuriforme; escapo geralmente com asperezas; élitros raramente reduzidos; abdômen das fêmeas sem terminália radular. Largamente distribuída, predominantemente no hemisfério sul
..... *Oemini* Pascoe

***Xystrocerini* Blanchard, 1845, revalidada**

Xystrocérites Blanchard, 1845: 147, 168.

Xystroceritae, Thomson, 1860: 229, 230.

Apresenta maior número de caracteres derivados com relação a *Oemini* e a distribuição sugere derivação pós-cretácica. Compreende apenas dois gêneros:

1. *Xystrocera* Audinet-Serville, 1834
2. *Xystroceroides* Lepesme, 1948

***Methiini* Thomson, 1860**

Methiitae Thomson, 1860: 127, 364.

Methitae, Thomson, 1864: 92.

Méthiides, Lacordaire, 1872: 465.

Methiini, LeConte, 1873: 347; LeConte & Horn, 1883: 333; Leng & Hamilton, 1896: 162; Gahan *in* Distant, 1904: 108; Gahan, 1908: 143; Aurivillius, 1912: 38; Craighhead, 1923: 38; Linsley, 1962: 13; Fragoso, 1978: 25.

A tribo é certamente derivada. Confirmada sua origem a partir do estoque *Oemini* teremos que considerar o aparecimento de terminália radular em *Cerambycinae* independentemente e, pelo menos, em duas oportunidades.

Reune os seguintes gêneros americanos:

1. *Methia* Newman, 1842 (= *Thia* Newman, 1840; = *Staphilinoeme* Gounelle, 1913).
2. *Styloxus* LeConte, 1873 (= *Idoemea* Horn, 1880; = *Malthopia* Casey, 1912).
3. *Tessaropa* Haldeman, 1847 (= *Disphaga* LeConte, 1852; = *Tessaroptes* Gemminger & Harold, 1873).
4. *Coleomethia* Linsley, 1940.
5. *Paratessaropa* Zajciw, 1957. Este gênero, muito provavelmente, pertence a Methiini; o holótipo da espécie-tipo não foi localizado na coleção Zajciw e não pode ser estudado.

O gênero *Pseudomethia* Linsley, 1937, examinado, certamente não poderá ser incluído em Methiini e deverá ser mantido, provisoriamente, em Oemini.

Oemini Pascoe, 1869, revalidada

Oeminae Pascoe, 1869: 497 (janeiro); Bates, 1870: 243.

Oemides Lacordaire, 1869: 216.

Oemes LeConte, 1873: 292; LeConte & Honr, 1883: 283.

Oemidaria Distant, 1904: 105.

Oemini Aurivillius, 1912: 26; Matsushita, 1933: 239; Gressitt, 1940: 4; McKeon, 1947: 18; Lepesme, 1953: 16; Ferreira, 1953: 183; 1957: 35; Duffy, 1955: 203; Lepesme & Breuning, 1956: 208; Ferreira & Ferreira, 1957: 27; 1959: 91; Gressitt, 1959: 86; Veiga-Ferreira, 1964: 557; Villiers, 1968: 1673.

Oemina Pjavilstshikov, 1940: 46.

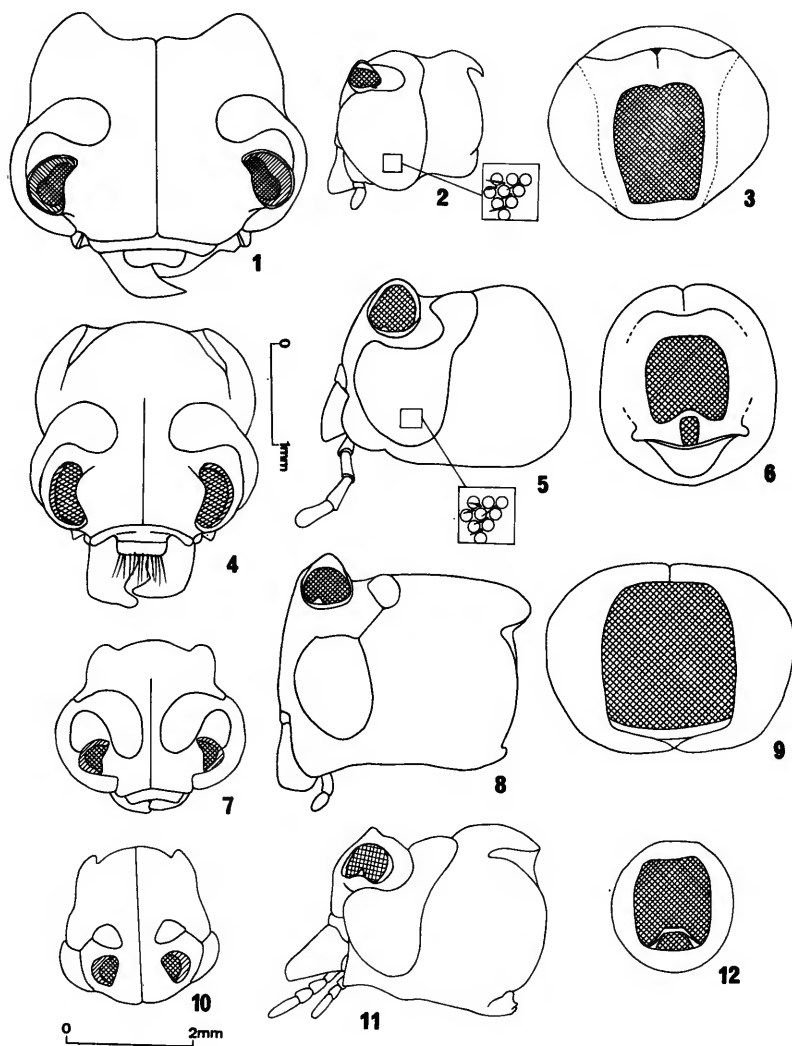
Oesinini, (erro), Tordo, 1954: 137.

Auxésides Lacordaire, 1869: 463.

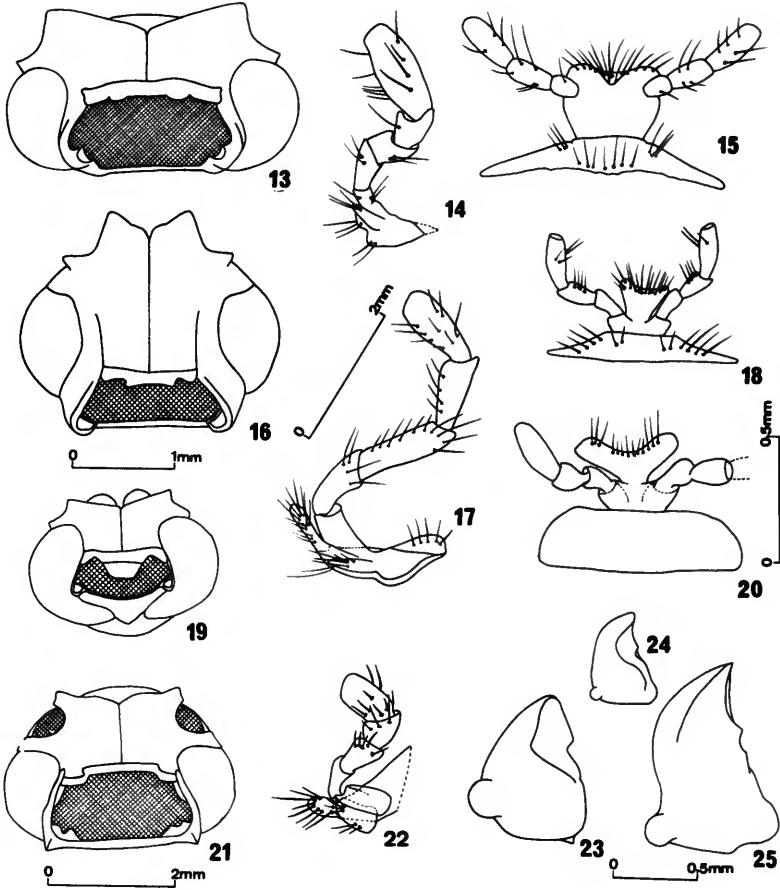
Auxesina Lepesme & Breuning, 1952: 140; Ferreira & Veiga-Ferreira, 1959: 341.

Psathyriini Quentin, 1954: 103, 108; Villiers & Breuning, 1972: 251.

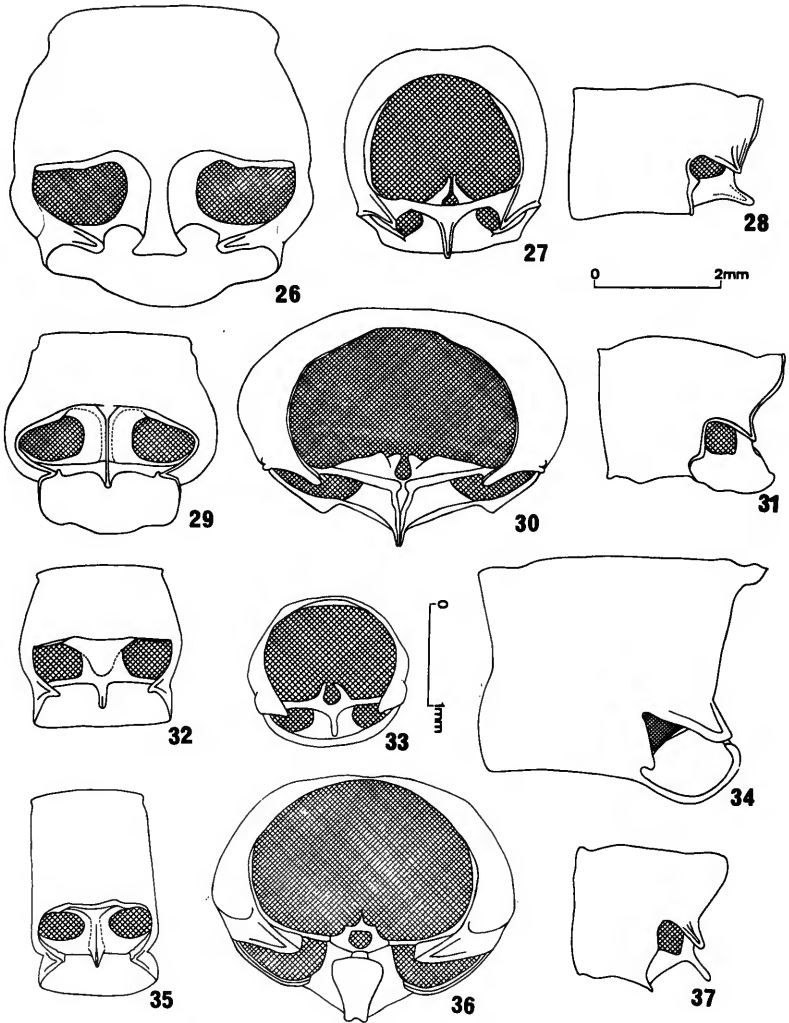
Esta tribo envolve ainda uma miscelânea de cerca de 90 gêneros. Estamos tentando reunir mais material extra-americano e temos em preparação uma revisão taxonômica dos Oemini das Américas.



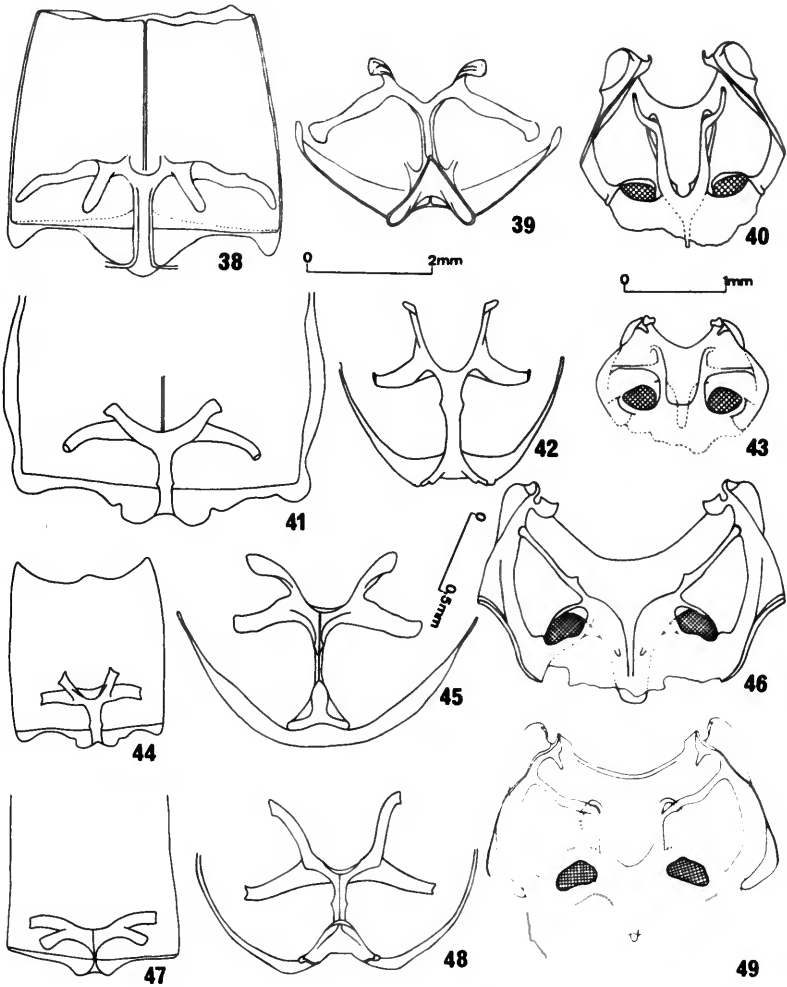
Oeme rigida: 1, cabeça, dorsal; 5, idem, lateral; 9, forâmen. *Methia mormona*: 2, cabeça, lateral; 7, idem, dorsal; 12 forâmen. *Xyrocera globosa*: 3, forâmen; 4, cabeça, dorsal; 11, idem, lateral. *Auxesis gabonicus*: 6, forâmen; 8, cabeça, lateral; 11, idem, dorsal. As figuras 1, 2, 5-9 e 12: 3, 4, 10 e 11, respectivamente, na mesma escala.



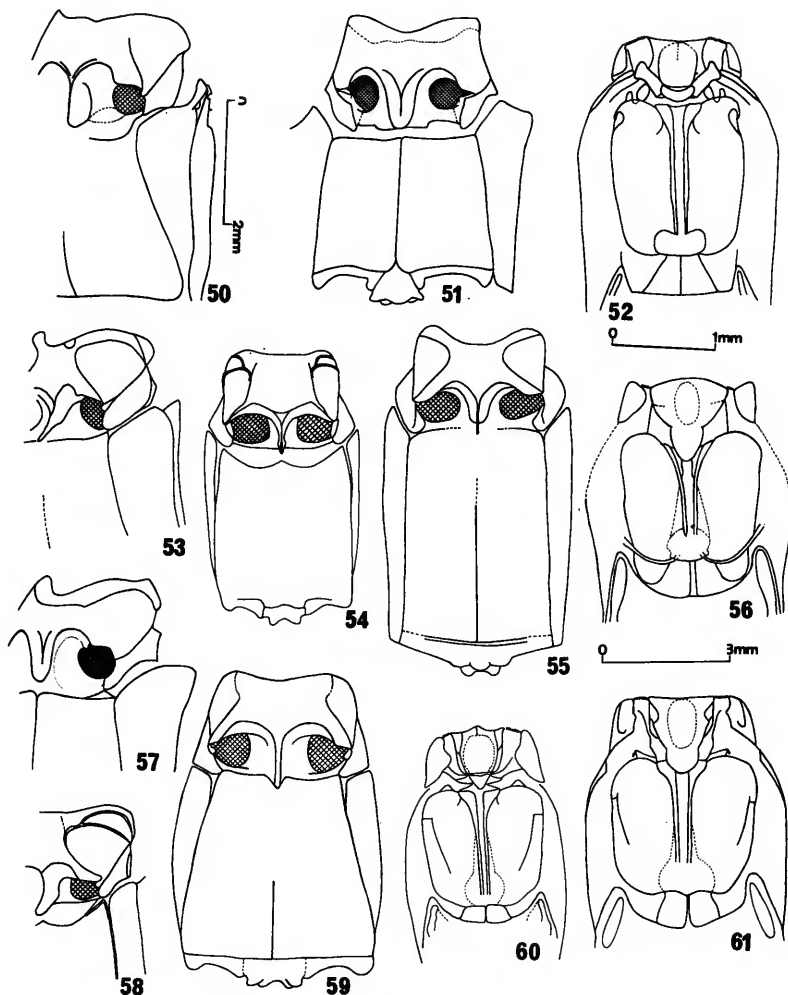
Oeme rigida: 13, cabeça, frontal; 15, lábio; 17, maxila; 25, mandíbula. *Methia mormona*: 14, maxila; 19, cabeça, frontal; 20, lábio; 24, mandíbula. *Auxesis gabonensis*: 16, cabeça, frontal; 18, lábio; 22, maxila; 23, mandíbula. *Xyrocera globosa*: 21, cabeça, frontal. As figuras, 13, 16 e 19; 14 e 20; 15, 17, 18 e 22; 21; 23-25, respectivamente, na mesma escala.



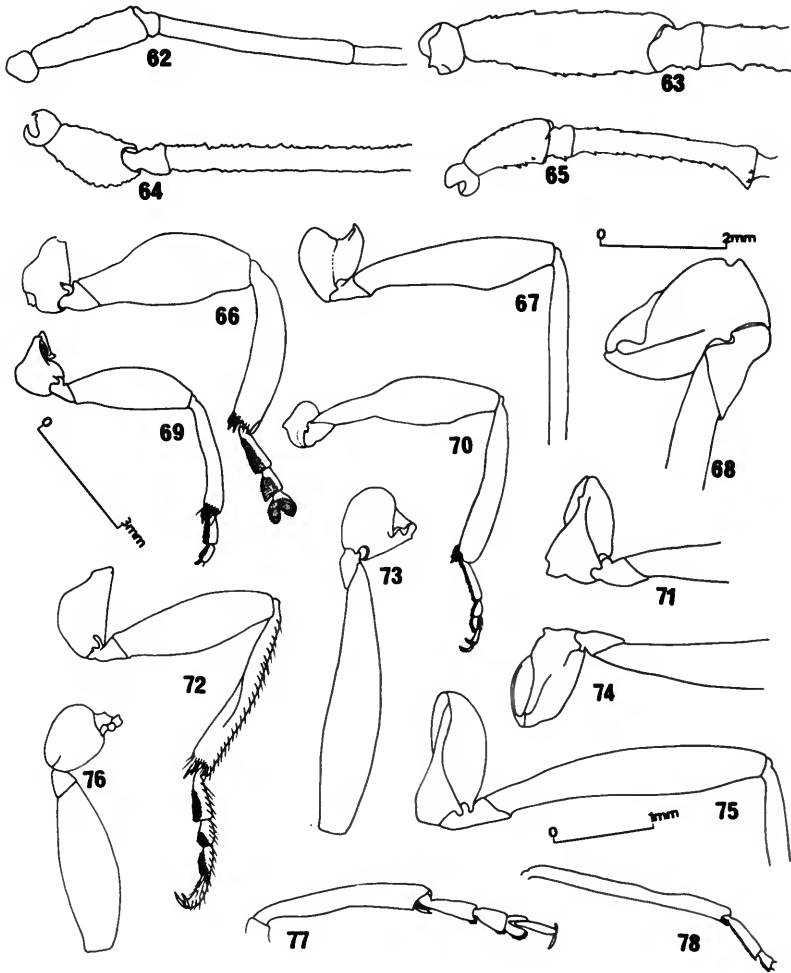
Xystocera globosa: 26, prosterno; 34, protórax, lateral; 36, idem, posterior. *Auxesis gabonicus*: 27, protórax, posterior; 28, idem, lateral; 35, prosterno. *Oeme rigida*: 29, prosterno; 30, protórax, posterior; 31, idem, lateral. *Methia mormona*: 32, prosterno; 33, protórax, posterior; 37, idem, lateral. As figuras, 26, 28, 29, 31 e 34-36; 27, 30, 32, 33 e 37, respectivamente, na mesma escala.



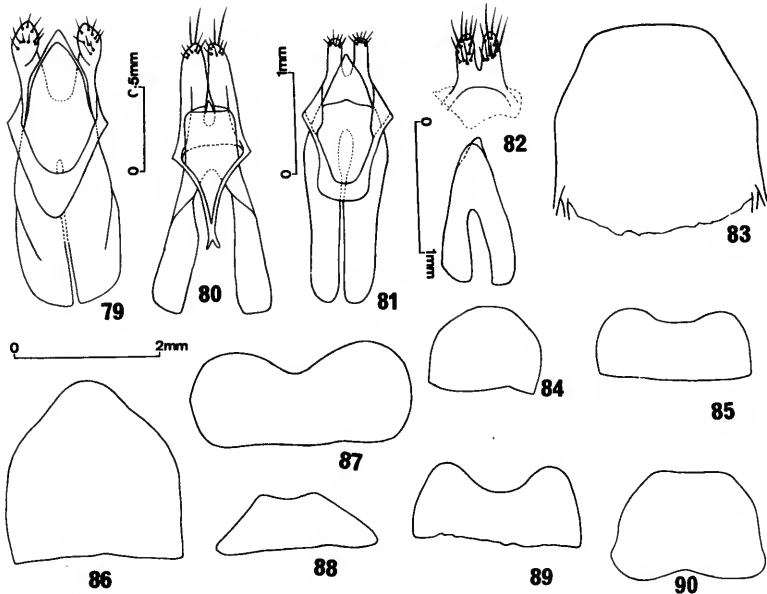
Xyrocera globosa: 38, metendosternito, dorsal; 39, idem, posterior; 46, mesendosternito. *Auxesis gabonicus*: 40, mesendosternito; 42, metendosternito; 45, metendosternito, posterior; 44, idem, dorsal. *Methia mormona*: 43, mesendosternito; 45, metendosternito, posterior; 47, metendosternito, dorsal. *Oeme rigida*: 41, metendosternito, dorsal; 48, idem, posterior; 49, mesendosternito. As figuras 38, 39, 44 e 46; 40-43 e 47-49; 45, respectivamente, na mesma escala.



Oeme rigida: 50, meso- e metatórax, látero-posterior; 59, idem, ventral; 61, meso- e metanoto. *Xystrocera globosa*: 51, meso- e metatórax, ventral; 56, meso- e metanoto; 57, meso- e metatórax látero-posterior. *Methia mormona*: 52, meso- e metanoto; 53, meso- e metatórax, látero-posterior; 55, meso- e metatórax, ventral. *Auxesis gabonicus*: 54, meso- e metatórax, ventral; 58, meso- e metatórax, lateral; 60, meso- e metanoto. As figuras, 50, 54 e 58-61; 51, 56 e 57; 52, 53 e 55, respectivamente, na mesma escala.



Methia mormona: 62, artículos basais da antena; 67, perna média; 72, perna anterior; 75, perna posterior. *Oeme rigida*: 63, escapo; 69, perna anterior; 71, coxa posterior. *Auxesis gabonicus*: 64, artículos basais das antenas; 73, perna média; 74, coxa posterior; 76, 77, perna anterior; 78, tibia média. *Xystrocera globosa*: 65, artículos basais da antena; 66, perna anterior; 68, coxa posterior; 70, perna média. As figuras, 62, 64, 68, 71, 73, 74, 76 e 77; 63, 67, 72 e 75; 65, 66, 69, 70 e 78, respectivamente, na mesma escala.



Oeme rigida: 79, genitália; 83, VIII^o térgito; 87, VIII^o esternito. *Auxesis gabonicus*: 80, genitália; 85, VIII^o esternito; 86, VIII^o térgito. *Xystocera globosa*: 81, genitália; 89, VIII^o esternito; 90, VIII^o térgito. *Methia mormona*: 82, genitália; 84, VIII^o térgito; 88, VIII^o esternito. As figuras, 79 e 80; 81, 82, 84, 89 e 90; 83 e 85-88, respectivamente, na mesma escala.

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1912. Coleopterorum Catalogus 39:1-574, W. Junk, Berlin.
- Bates, H.W., 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera, Cerambycidae). Trans. Ent. Soc. London 1870: 243-335; 391-444.
- Blachard, C. E., 1845. Histoire des Insectes, traitant... 2:1-524, Paris.
- Craighead, F. C., 1923. North American cerambycid-larvae. Bull. Canada Dept. Agric. (n.s.) 27:1-239, 44 pls.
- Distant, W. L., 1904. Insecta transvaaliensia, parts V-VI: 97-158, pls. 9-15, Londres.
- Duffy, E. A. J., 1955. Contributions à l'étude de la faune entomologique du Ruand-Urundi (Mission P. Basilewsky 1953). XXI. Coleoptera Cerambycidae Cerambycnae. Ann. Mus. Congo belge (Ser. 8^o), Sci. zool. 36:202-215.
- Duffy, E.A.J., 1957. A monograph of the immature stages of African timber beetles (Cerambycidae), VIII+338 pp., 10 pls., British Museum, Londres.
- Ferreira, M. C., 1953. Contribuição para o estudo dos cerambycíneos da África do Sul. III. Tribo dos Oemini. Bol. Soc. Estud. Moçamb. 82:182-191.
- Ferreira, M. C., 1957. Cerambycíneos colhidos na Província de Moçambique por G. da Veiga Ferreira. Ibidem 26(103):35-46.

- Ferreira, M. C. & G. da Veiga Ferreira, 1957. Entomologia florestal de Moçambique. Contribuição para o estudo dos Insetos Xilófagos, IIIª Parte. Subfamília Cerambycinae I. Supertribos Disteniina, Asemina e Cerambycina, 129 pp., 11 pls., Junta Com. Ext. Prov. Moçambique, Lourenço Marques.
- Ferreira, M. C. & G. da Veiga Ferreira, 1959. Catálogo dos Cerambycideos da Região Etiópica, IIª Parte. Supertribos Disteniina, Asemina, Cerambycina, Auxesina e Lepturina. Mem. Inst. Invest. Cient. Moçamb. 1:77-398.
- Fragoso, S. A., 1978. Male and female terminalia as a basis for tribal classification of the subfamily Cerambycinae of America north of Mexico (*Cerambycidae*, *Coleoptera*), 92 pp., Thesis, University of Florida (Não publicada).
- Gahan, C. J., 1908. Notes on North-American Longicornis, with descriptions of some new Species. Ann. Mag. Nat. Hist. (8)1:140-145.
- Gressitt, J. L., 1959. Longicorn beetles from New Guinea, I. Pacif. Ins. 1:59-171.
- Lacordaire, J. T., 1869. Genera des Coléoptères B:1-552, Paris.
- Lacordaire, J. T., 1872. Idem 9(2):411-930, Paris.
- Lameere, A., 1901. Étude sur la phylogénie des Longicornes. Ann. Soc. Ent. Belgique 45:314-323.
- LeConte, J. L., 1873. New species of North American Coleoptera. Part. II. Smiths. Misc. Colls. 11(264):169-238.
- LeConte, J. L. & G. H. Horn, 1883. Classification of the Coleoptera of North America. Ibidem 26(507): XXXVII+1-567.
- Leng, C. W. & J. Hamilton, 1896. The Lamiinae of North America. Trans. Amer. Ent. Soc. 23:101-178.
- Lepesme, P., 1953. Coléoptères Cérambycides (Longicornes) de Côte-d'Ivoire. Cat. Inst. franç. Afr. noire. 11:1-103, 40 pls.
- Lepesme, P. & S. Breuning, 1952. Note préliminaire sur la classification des Coléoptères Cérambycides. Trans. Ninth Int. Congr. Ent. 1:139-142.
- Lepesme, P. & S. Breuning, 1956. Révision des genres du groupe *Metalyra* Thoms. Rev. Zool. Bot. afr. 53:208-225.
- Linsley, E. G., 1962. The Cerambycidae of North America. Part III. Taxonomy and classification of the subfamily Cerambycinae. tribes Opsimini through Megaderini. Univ. Cal. Publ. Ent. 20:1-188.
- Martins, U. R., 1977. Transference of the genera *Oemida* Gahan, *Comusia* Thomson and *Hypomares* Thomson from the Methiini to O브리ni (Coleoptera, Cerambycidae). Papéis Avuls. Zool. S. Paulo, 31(6):103-118.
- Martins, U. R., 1978. Relationships between *Xystrocera* and *Callichromatini*, with remarks on Australian and Oriental species. Ibidem 31(15):221-236.
- Martins, U. R., 1980. The genus *Lygrus* Fahraeus, 1872 (Coleoptera, Cerambycidae). Ibidem 33(9):183-190.
- Matsushita, M., 1933. Beitrag zur Kenntnis der Cerambyciden des Japanischen Reichs J. Fac. Agric. Hokkaido Imp. Univ. 34(2):157-445, 5 est.
- McKeown, K. C., 1947. Catalogue of the Cerambycidae of Australia. Mem. Austr. Mus. 10:1-190.
- Napp, D. S. & U. R. Martins, 1982. Subsídios para revisão taxonômica da tribo Achrysonini (Coleoptera, Cerambycidae) das Américas, Papéis Avuls. Zool., 34 (28):349-401.
- Pescoe, F. P., 1869. Longicornia Malayana: or, a Descriptive. . . Trans. Ent. Soc. London (3)3:497-696.
- Plavilstshikov, N. N., 1940. Faune de l'URSS. Insectes Coléptères, vol. 22, Cerambycidae, Parte 2. XIV+785 pp., Moscou.
- Quentin, R. M., 1954. Contribution à l'étude des Coléoptères Cerambycidae I. A propos du genre *Combesius* Lepesme. Rev. franç. Ent. 21:103-108, 1 fig.
- Thomson, J., 1860. Essai d'une classification de la Famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille, 404 pp., 3 est., Paris.
- Thomson, J., 1864. Systema cerambycidarum... Mém. Soc. Sci. Liège 19:1-540.
- Tordo, G. C., 1954. Cerambycideos de Moçambique I. Jta Invest. Ultramar 9(3): 131-148, 5 est.

- Veiga-Ferreira, G. da, 1964. Longicórnios de Moçambique. I. Rev. Ent. Moçambique 7:451-838.
- Villiers, A., 1968. Contribution à la faune du Congo (Brazzaville). Mission A. Villiers et A. Descarpentries. LXXX. Coléoptères Cerambycidae et Disteniinae et Cerambycinae. Bull. Inst. franç. Afr. Noire 30(A):1672-1686.
- Villiers, A. in Breuning, S. & A. Villiers, 1972. Coléoptères Cerambycidae de l'Afrique Orientale. Monit. Zool. Ital. (n.s.), Suppl. 4(11):247-294.